

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,  
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo

**Temporada 2024**

Osesp 70 anos

**17, 18 e 19  
de outubro**

17 DE OUTUBRO, QUINTA-FEIRA, 20H30

18 DE OUTUBRO, SEXTA-FEIRA, 20H30

19 DE OUTUBRO, SÁBADO, 16H30

---

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP**

**MARC ALBRECHT** REGENTE

**PAUL LEWIS** PIANO

---

JOHANNES BRAHMS [1833-1897]

*Concerto para piano nº 1 em ré menor, Op. 15* [1854-1857]

1. Maestoso
2. Adagio
3. Rondo: Allegro non troppo

42 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

JOHANNES BRAHMS [1833-1897]

*Quarteto em sol menor, Op. 25*

[ORQUESTRAÇÃO DE ARNOLD SCHOENBERG] [1861-ORQ. 1937]

1. Allegro
2. Intermezzo: Allegro; ma non troppo
3. Andante con moto
4. Rondo alla zingarese: Presto

43 MINUTOS

## JOHANNES BRAHMS

HAMBURGO, ALEMANHA, 1833 – VIENA, ÁUSTRIA, 1897

### **Concerto para piano nº 1 em ré menor, Op. 15** [1854-1857]

**Orquestração:** 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes,  
2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, tímpanos e cordas.

“Visita de Brahms (um gênio)”, essas palavras foram escritas por Robert Schumann em seu diário na noite do dia 1º de outubro de 1853. Elas registram, de modo sucinto, a impressão causada pelo jovem de 20 anos de idade que bateu à sua porta naquela manhã dizendo que gostaria de lhe mostrar algumas composições. Poucas semanas mais tarde, Schumann deu a essa impressão uma forma mais rebuscada no artigo “Novos caminhos”, em que apresenta o visitante ao mundo como o verdadeiro Messias da música, “destinado a dar expressão ao nosso tempo da maneira mais ideal e elevada”. E foi assim que Brahms, um desconhecido, sem nenhuma partitura publicada, se tornou a figura mais comentada da vida musical alemã.

Ele ainda estava às voltas com as enormes expectativas criadas pelo artigo quando sobreveio uma notícia terrível. No final de fevereiro de 1854, Schumann tentou tirar a própria vida atirando-se no rio Reno. Ele sofria com ataques psicóticos desde jovem e estava há dias tendo alucinações auditivas: uma orquestra tocava ininterruptamente em sua cabeça, impedindo-o de dormir.

Assim que soube que Schumann fora internado em um manicômio, Brahms retornou à casa do casal para dar amparo a Clara, que estava grávida de seu oitavo filho. Em apenas cinco dias, compondo furiosamente, escreveu uma sonata para dois pianos, na qual tentou traduzir seus sentimentos diante do destino do amigo. O resultado, porém, não estava à altura de seu aguçado senso crítico. Ele constatou que, para homenagear Schumann e ao mesmo tempo cumprir a missão que este lhe atribuíra, seria preciso transformar a sonata em uma sinfonia. No entanto, o fardo de escrever uma obra sinfônica depois de Beethoven o levou a abandonar o projeto.

Um ano mais tarde, Brahms ainda estava vivendo na casa da família Schumann, ajudando Clara e trazendo notícias do marido, que ela, por ordens médicas, não podia visitar. As cartas trocadas nos períodos em que Clara saía em turnês revelam que o jovem compositor estava cada dia mais apaixonado por ela. Em uma dessas, de fevereiro de 1855, Brahms conta ter sonhado que estava tocando um concerto para piano baseado em sua “malograda sinfonia”. Animado pelo sonho, volta imediatamente a trabalhar na composição, que se tornaria seu *Concerto para piano nº 1*.

Mas Brahms precisou de mais três anos para estruturar satisfatoriamente as ideias musicais que haviam surgido tão rapidamente após a tentativa de suicídio de Schumann. O resultado foi um concerto como ninguém jamais ouvira: uma obra de proporções sinfônicas, densa e trágica, indiferente às exibições de virtuosismo esperadas pelo público. De fato, com ele, Brahms rompe muitas das convenções mais superficiais do gênero concertante, ao mesmo tempo em que demonstra profundo conhecimento da tradição. A radicalidade da obra fez com que o sonho do compositor se convertesse em pesadelo. Em janeiro de 1859, Brahms amargou uma estreia morna em Hanover e uma apresentação catastrófica em Leipzig, um dos centros musicais mais importantes naquele momento. No dia seguinte, quando escreveu ao violinista Joseph Joachim a respeito do “brilhante e decisivo... fracasso” de seu concerto, tentou encarar a situação da melhor maneira que pôde: “Acredito que [o fracasso] é o que de melhor pode acontecer a alguém: nos força a pôr nossos pensamentos em ordem e aumenta nossa coragem. Ainda estou experimentando e Tateando. Mas as vaias foram demais, não?”.

O início do primeiro movimento soa como um alarme de incêndio, com rulos de tímpanos e longas notas graves acompanhando uma melodia angular e pontuada por trinados nervosos. A tensão da harmonia se resolve nos

arpejos tocados pelos violoncelos, e então um novo tema é introduzido, agora de caráter melancólico. Outras ideias musicais contrastantes entram em cena nesse grande drama sonoro, até que o piano, aparentemente alheio a tudo, finalmente toca uma melodia tranquila e suave. Não demora muito, porém, para que ele mesmo retome o tema de abertura, mostrando que pode ser tão terrível e colossal quanto a orquestra.

Em contraste com a turbulência do primeiro movimento, temos no “Adagio”, segundo o próprio compositor, um sereno retrato musical de Clara, sua amada inalcançável e, por isso mesmo, beatificada. O desenho do tema principal, tocado pelas cordas, parece convidar ao canto, e é provável que Brahms tenha se inspirado aqui na polifonia vocal do Renascimento, sobretudo em Palestrina. Já o “Rondo”, que encerra a obra com seus temas ágeis e sincopados, toma como modelo o *Terceiro concerto para piano* de Beethoven.

Schumann já havia notado em seu artigo que as sonatas de Brahms eram “sinfonias veladas”. E, de fato, após cinco anos de gestação, a sonata composta em sua homenagem se transformou em um concerto que é praticamente uma sinfonia. Mesmo tendo falecido em 1856, antes de poder ver a obra terminada, Schumann enxergou mais longe do que o público que a vaiou em Leipzig. Afinal, ele acertou quando disse que Brahms se firmaria como figura de proa da música de seu tempo assim que concluísse sua primeira grande obra orquestral. A despeito da recepção inicialmente negativa, foi justamente isso que ocorreu com seu *Concerto para piano nº 1* e, como escreveu Schumann, suas “visões maravilhosas dos segredos do mundo espiritual”.

#### PAULO SAMPAIO

Mestre em Filosofia e bacharel em Música pela Universidade de São Paulo. Atualmente, é aluno do curso de Redação e Crítica Musical da Academia de Música da Osesp.

## JOHANNES BRAHMS

HAMBURGO, ALEMANHA, 1833 – VIENA, ÁUSTRIA, 1897

### **Quarteto em sol menor, Op. 25**

[ORQUESTRAÇÃO DE ARNOLD SCHOENBERG] [1861-ORQ. 1937]

**Orquestração:** piccolo, 3 flautas, 3 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 3 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão (xilofone, triângulo, glockenspiel, caixa-clara, pratos, bumbo, pandeiro) e cordas.

Em fevereiro de 1933, Arnold Schoenberg [1874-1951] apresentou na Rádio de Frankfurt uma conferência celebrando o centenário de nascimento de Brahms. Essa conferência daria origem, posteriormente, a um de seus mais célebres escritos teóricos, o ensaio “Brahms, o progressista”. Nele, Schoenberg defende que o compositor, tido em vida como conservador, podia ser tomado como ponto de partida para o Modernismo mais radical. Poucos dias antes da primeira apresentação dessa tese provocadora, Hitler havia sido empossado como chanceler. Alarmado com a brutal perseguição contra os judeus, Schoenberg fugiu para os Estados Unidos e logo se estabeleceu na Califórnia, juntando-se a uma crescente comunidade de artistas emigrados alemães. A ideia de que havia uma inusitada afinidade entre suas próprias composições e a música de Brahms, firmemente ancorada no Classicismo, precisou, assim, esperar longos anos até voltar a circular em sua terra natal.

Entre esses emigrados alemães, estava o maestro Otto Klemperer, o brilhante discípulo de Gustav Mahler que assumiu a direção da Filarmônica de Los Angeles. Como forma de ajudar o velho amigo, Klemperer sugeriu que Schoenberg fizesse uma versão orquestral do *Quarteto para piano nº 1* de Brahms. Schoenberg, então, se dedicou, entre maio e setembro de 1937, a traduzir para orquestra cada nota da partitura, escrita originalmente para piano, violino, viola e violoncelo. Em vez de dar à obra uma roupagem atualizada, ele seguiu de perto a linguagem do antecessor, que conhecia como poucos. Afinal, é sabido que Schoenberg aprendeu a compor tocando peças camerísticas de Brahms.<sup>1</sup>

<sup>1</sup> STUCKENSCHMIDT, H. H. *Schoenberg: his life, world and works*. Tradução de Humphrey Searle. Londres: Oneworld Classics, 2011, p. 357.

Foi justamente com seu quarteto que Brahms, em novembro de 1862, se apresentou pela primeira vez como compositor e pianista diante do público de Viena. A obra rende homenagem ao passado musical da cidade em que viveram e trabalharam compositores como Haydn, Mozart, Beethoven e Schubert, e que logo acolheria o próprio Brahms. Àquela altura, porém, as sutilezas da música de câmara, tão importantes para os antigos mestres vienenses, eram para muitos mera relíquia. O progresso da música parecia estar do lado da Nova Escola Alemã de Franz Liszt e Richard Wagner, que punha abaixo as formas tradicionais para colocar em seu lugar as novidades do poema sinfônico e do drama musical, explorando toda a potência sonora de uma orquestra pós-Revolução Industrial.

Foi precisa a escuta de alguém como Schoenberg, sempre atento à diferença entre o estilo e a ideia de uma obra, entre sua superfície e seu conteúdo, para notar que Brahms fez um uso altamente original da tradição. Seus temas, por exemplo, não são expostos de modo fixo para depois serem desenvolvidos, mas variados desde o primeiro momento. Mais do que isso, eles mesmos são fruto da variação de motivos menores. Esse tipo de inventividade melódica ininterrupta, que Schoenberg chamava de “variação em desenvolvimento”, pode ser vista com clareza no primeiro movimento do quarteto.

O “Allegro” se inicia com um tema formado por uma pequena célula de quatro notas, tocada pelas madeiras e pelas cordas sempre de forma diferente — ora transposta, ora de trás para a frente, segundo uma lógica construtiva que remonta a Beethoven e ao mesmo tempo antecipa o método dodecafônico criado por Schoenberg meio século depois. De fato, o primeiro movimento é tão complexo que mesmo figuras aliadas a Brahms na disputa com a Nova Escola Alemã, como o crítico Eduard Hanslick e a pianista Clara Schumann, censuraram nele uma suposta falta de coesão. A orquestração de Schoenberg nos ajuda a escutar, no entanto, a enorme riqueza de conexões por trás dos numerosos temas.

O segundo movimento é o primeiro “Intermezzo” que Brahms escreveria ao longo da vida, propondo uma alternativa mais suave aos minuetos e *scherzos* habituais. Seus temas melódicos e sua estrutura enxuta oferecem um repouso depois do intrincado primeiro movimento. No entanto, sua aparente simplicidade guarda muitas surpresas. Note-se, por exemplo, o modo como as melodias tocadas pelas madeiras se deslocam ritmicamente em relação ao pulso mantido pelas cordas. Essa flexibilidade corresponde àquilo que Schoenberg chamou de “prosa musical”, mas que talvez possamos chamar de “verso livre musical”, uma vez que se trata de libertar a melodia de esquemas métricos previsíveis.

O último movimento, um vigoroso “Rondo alla zingarese”, inaugura outra marca registrada do compositor com sua evocação da música cigana e do folclore húngaro. Desde as primeiras apresentações, esse movimento foi o que mais encantou o público. Seu *finale* é ainda mais empolgante na orquestração de Schoenberg, que se permitiu aqui empregar instrumentos de percussão nunca utilizados por Brahms.

Com sua versão do quarteto, Schoenberg nos mostra que Brahms não olha somente para o passado, para o Classicismo vienense, mas também para o presente, para a Segunda Escola de Viena – formada justamente pelo próprio Schoenberg e por seus discípulos, Alban Berg e Anton Webern. No fundo, mostra-nos também a afinidade existente entre ele, um revolucionário tradicionalista, e Brahms, um tradicionalista revolucionário. Para a personalidade musical de ambos, é válido aquilo que Thomas Mann, outro célebre emigrado alemão, aliás praticamente vizinho de Schoenberg em Los Angeles, escreveu em seu romance *Doutor Fausto* [1947]: “Pois, assim como não se poderão compreender coisas novas e jovens sem se familiarizar com a tradição, assim deverá o amor às antigas permanecer estéril e falso se nos fecharmos ao espírito novo que delas se origina, segundo uma necessidade histórica”<sup>2</sup>.

■ PAULO SAMPAIO

<sup>2</sup> MANN, Thomas. *Doutor Fausto*. Tradução de Herbert Caro. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, p. 320.



### **ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP**

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



### **MARC ALBRECHT** REGENTE

O alemão é um dos mais aclamados maestros no cenário contemporâneo da ópera e de concertos. É bastante requisitado internacionalmente como regente do repertório austro-germânico do Romantismo tardio, de nomes que vão de Wagner e Strauss a Zemlinsky, Schreker e Korngold. Ele também aprecia, e com bastante convicção, toda a gama de compositores que vai desde Mozart até a música contemporânea. Em 2021, Albrecht foi premiado com o Opus Klassik na categoria Regente do Ano, pelo álbum *Zemlinsky – Die Seejungfrau* [Zemlinsky – A Sereia], com a Filarmônica da Holanda. Em 2020, recebeu o título de “Cavaleiro da Ordem do Leão Neerlandês” e a distinção “Prix d’Amis” da Ópera Nacional Holandesa. Em 2019, foi nomeado “Regente do Ano” pelo International Opera Awards. Além disso, durante sua gestão como regente principal, a Ópera Nacional Holandesa foi nomeada “Casa de Ópera do Ano” da Europa em 2016. Na temporada 2024-2025, Albrecht se apresenta como regente convidado junto a orquestras como Sinfônica Nacional da RAI de Turim, Orquestra do Konzerthaus de Berlim, Filarmônica de Oslo, Orquestra Gulbenkian (Lisboa) e Philharmonia (Zurique), além da própria Osesp.



**PAUL LEWIS** PIANO

Internacionalmente reconhecido como um dos principais músicos de sua geração, seus inúmeros prêmios incluem o Instrumentista do Ano da Royal Philharmonic Society, dois Edison, três Gramophone e o Diapason D'or. Em 2016, foi agraciado com a Ordem do Império Britânico. Possui doutorados honorários das Universidades de Southampton e Edge Hill. Lewis se apresenta regularmente como solista com as maiores orquestras do mundo e é convidado frequente nos festivais internacionais mais prestigiados, incluindo Lucerna, Mostly Mozart (Nova York), Tanglewood, Schubertiade, Salzburgo, Edimburgo e o BBC Proms de Londres, onde em 2010 se tornou o primeiro pianista a interpretar um ciclo completo dos concertos para piano de Beethoven em uma única temporada. Sua carreira de recitais o leva a locais como Royal Festival Hall em Londres, Alice Tully e Carnegie Hall em Nova York, Musikverein e Konzerthaus em Viena, Théâtre des Champs-Élysées em Paris, Concertgebouw em Amsterdã, Konzerthaus e Filarmônica de Berlim, Tonhalle em Zurique, Palau de la Musica Catalana em Barcelona, Symphony Hall em Chicago, Oji Hall em Tóquio e a Sala São Paulo, onde é convidado frequente das temporadas da Osesp.

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO  
DE SÃO PAULO – OSESP**

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR  
THIERRY FISCHER

**VIOLINOS**  
EMMANUELE BALDINI SPALLA  
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS  
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS  
ALEXEY CHASHNIKOV  
ANDERSON FARINELLI  
ANDREAS UHLEMANN  
CAMILA YASUDA  
CAROLINA KLIEMANN  
CÉSAR A. MIRANDA  
CRISTIAN SANDU  
DÉBORAH SANTOS  
ELENA KLEMENTIEVA  
ELINA SURIS  
FLORIAN CRISTEA  
GHEORGHE VOICU  
IRINA KODIN  
KATIA SPÁSSOVA  
LEANDRO DIAS  
MARCIO KIM  
PAULO PASCHOAL  
RODOLFO LOTA  
SORAYA LANDIM  
SUNG-EUN CHO  
SVETLANA TERESHKOVA  
TATIANA VINOGRADOVA  
ROBINHO CARMO\*\*\*  
SAMUEL DIAS\*\*\*

**VIOLAS**  
HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO  
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO  
PETER PAS CONCERTINO  
ANDRÉ RODRIGUES  
ANDRÉS LEPAGE  
DAVID MARQUES SILVA  
ÉDERSON FERNANDES  
GALINA RAKHIMOVA  
OLGA VASSILEVICH  
SARAH PIRES  
SIMEON GRINBERG  
VLADIMIR KLEMENTIEV

**VIOLONCELOS**  
KIM BAK DINITZEN SOLISTA  
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO  
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO  
ADRIANA HOLTZ  
BRÁULIO MARQUES LIMA  
DOUGLAS KIER  
JIN JOO DOH  
MARIA LUÍSA CAMERON  
MARIALBI TRISOLIO  
REGINA VASCONCELLOS

**CONTRABAIXOS**  
ANA VALÉRIA POLES SOLISTA  
PEDRO GADELHA SOLISTA  
MARCO DELESTRE CONCERTINO  
MAX EBERT FILHO CONCERTINO  
ALEXANDRE ROSA  
ALMIR AMARANTE  
CLÁUDIO TOREZAN  
JEFFERSON COLLACICO  
LUCAS AMORIM ESPOSITO  
NEY VASCONCELOS

**FLAUTAS**  
CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA  
FABÍOLA ALVES PICCOLO  
JOSÉ ANANIAS  
SÁVIO ARAÚJO

**OBOÉS**  
ARCADIO MINCZUK SOLISTA  
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS  
PETER APPS  
RICARDO BARBOSA  
MARCELO VILARTA\*\*\*

**CLARINETES**  
OVANIR BUOSI SOLISTA  
SÉRGIO BURGANI SOLISTA  
NIVALDO ORSI CLARONE  
DANIEL ROSAS REQUINTA  
GIULIANO ROSAS

**FAGOTES**  
ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA  
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA  
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE  
FRANCISCO FORMIGA

**TROMPAS**  
LUIZ GARCIA SOLISTA  
ANDRÉ GONÇALVES  
DANIEL FILHO\*\*\*  
JOSÉ COSTA FILHO  
NIKOLAY GENOV  
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

**TROMPETES**  
FERNANDO DISSENHA SOLISTA  
ANTONIO CARLOS LOPES JR.\* SOLISTA  
MARCOS MOTTA UTILITY  
MARCELO MATOS

**TROMBONES**  
DARCIO GIANELLI SOLISTA  
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA  
ALEX TARTAGLIA  
FERNANDO CHIPOLETTI

**TROMBONE BAIXO**  
DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

**TUBA**  
FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

**TÍMPANOS**  
ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA  
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

**PERCUSSÃO**  
RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO  
ALFREDO LIMA  
ARMANDO YAMADA  
RUBÉN ZÚÑIGA

**HARPA**  
LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

**CONVIDADOS DESTE PROGRAMA**  
ASBJORN NORGAARD VIOLA  
ISAQUE ELIAS TROMPA

\* CARGO INTERINO  
\*\* ACADEMISTA DA OSESP  
\*\*\* CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,  
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

## FUNDAÇÃO OSESP

**PRESIDENTE DE HONRA**  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**  
PEDRO PULLEN PARENTE **PRESIDENTE**  
STEFANO BRIDELLI **VICE-PRESIDENTE**  
ANA CARLA ABRÃO COSTA  
CÉLIA KOCHEN PARNES  
CLAUDIA NASCIMENTO  
LUIZ LARA  
MARCELO KAYATH  
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR  
MÔNICA WALDVOGEL  
NEY VASCONCELOS  
PAULO CEZAR ARAGÃO  
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

**COMISSÃO DE NOMEAÇÃO**  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO **PRESIDENTE**  
CELSON LAFER  
FÁBIO COLLETTI BARBOSA  
HORACIO LAFER PIVA  
PEDRO MOREIRA SALLES

**DIRETOR EXECUTIVO**  
MARCELO LOPES

**SUPERINTENDENTE GERAL**  
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

**SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING**  
MARIANA STANISCI

**GERENTE DE COMUNICAÇÃO**  
MARIANA GARCIA

**ANALISTA DE PUBLICAÇÕES**  
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

**DESIGNERS**  
BERNARD BATISTA  
BERNARDO CINTRA  
ANA CLARA BRAIT

+ [WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE](http://WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE)

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

**GOVERNADOR**  
TARCÍSIO DE FREITAS

**VICE-GOVERNADOR**  
FELICIO RAMUTH

## SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

**SECRETÁRIA DE ESTADO**  
MARILIA MARTON

**SECRETÁRIO EXECUTIVO**  
MARCELO HENRIQUE ASSIS

**CHEFE DE GABINETE**  
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

**COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO  
DOS CONTRATOS DE GESTÃO**  
GISELA COLAÇO GERALDI

**COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,  
BIBLIOTECAS E LEITURA**  
ADRIANE FREITAG DAVID

# Próximos concertos

## 20 DE OUTUBRO

---

**PAUL LEWIS** PIANO

---

FESTIVAL SCHUBERT

## 24, 25 E 26 DE OUTUBRO

---

**OESP**  
**CORO DA OESP**  
**CORO ACADÊMICO DA OESP**  
**THIERRY FISCHER** REGENTE  
**JAY CAMPBELL** VIOLONCELO

---

OBRAS DE MAURICE RAVEL, ANDREIA PINTO CORREIA E HEITOR VILLA-LOBOS.

## 14, 15 E 16 DE NOVEMBRO

---

**CORO DA OESP**  
**ORQUESTRA ACADÊMICA DA OESP**  
**CELSO ANTUNES** REGENTE

---

CORO DA OESP 30 ANOS

OBRAS DE HEITOR VILLA-LOBOS, IGOR STRAVINSKY E ANTON BRUCKNER.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:

[HTTPS://OESP.ART.BR/OESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://oesp.art.br/oesp/pt/concertos-ingressos)

## 17 DE NOVEMBRO

---

**ERIKA MUNIZ** SOPRANO  
**SOLANGE FERREIRA** CONTRALTO  
**JABEZ LIMA** TENOR  
**MIKAEL COUTINHO** TENOR  
**FERNANDO COUTINHO RAMOS** BAIXO  
**PEDRO AUGUSTO DINIZ** CRAVO [MÚSICO CONVIDADO]  
**RODOLFO LOTA** VIOLINO  
**ANDRÉS LEPAGE** VIOLA  
**ADRIANA HOLTZ** VIOLONCELO  
**CLÁUDIO TOREZAN** CONTRABAIXO  
**GIULIANO ROSAS** CLARINETE  
**ROMEU RABELO** FAGOTE  
**ANDRÉ GONÇALVES** TROMPA

---

OBRAS DE BARBARA STROZZI E LUDWIG VAN BEETHOVEN.

## 21, 22 E 23 DE NOVEMBRO

---

**OESP**  
**ELENA SCHWARZ** REGENTE  
**FAZIL SAY** PIANO

---

OBRAS DE ANTON WEBERN, WOLFGANG AMADEUS MOZART, WYNTON MARSALIS E DMITRI SHOSTAKOVICH.

## 28, 29 E 30 DE NOVEMBRO

---

**OESP**  
**MARCELO LEHNINGER** REGENTE  
**LARISA MARTINEZ** SOPRANO

---

OBRAS DE HEITOR VILLA-LOBOS E PYOTR ILYICH TCHAIKOVSKY.

# Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



## Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

## Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



## Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



## Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

## Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



## Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

# Serviços



## Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



## Cafeteria

### Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



## Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



## Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone

**(11) 3333-3441.**

# Acesso à Sala



## Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas - no 1º subsolo ou no Hall Principal.



## Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



## Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP - Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: [www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)

## [www.osesp.art.br](http://www.osesp.art.br)

@osesp\_  
 /osesp  
 /videososesp  
 /@osesp

## [www.salasaopaulo.art.br](http://www.salasaopaulo.art.br)

@salasaopaulo\_  
 /salasaopaulo  
 /salasaopaulodigital  
 /@salasaopaulo

## [www.fundacao-osesp.art.br](http://www.fundacao-osesp.art.br)

/company/fundacao-osesp/

P. 10 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 11 MARC ALBRECHT. © MARCO BORGGREVE

P. 12 PAUL LEWIS. © KAUPU KIKKAS

CRÉDITOS TEXTUAIS

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS DE PROGRAMA: IGOR REIS REYNER.



o  
s s p  
e

Temporada 2025

Aqui a música toca.



Garanta seu lugar na  
Sala São Paulo  
com benefícios  
exclusivos.  
Assine: [osesp.art.br](https://osesp.art.br)



Lei de  
Incentivo  
a Cultura  
Lei Roussire

o | s | e | s | p

Orquestra  
Sinfônica do Estado  
de São Paulo



REALIZAÇÃO

**FUNDAÇÃO OSESP**  
Organização Social de Cultura

**CULT  
SP**

**SP** **SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria do  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO